



MESA-REDONDA 2: MADEIRAS NA ARTE SACRA: ÁRVORES, SIMBOLISMO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Inventariar para preservar: esculturas sacras e patrimônio cultural em São Francisco do Sul, SC, Brasil

Marylene Santos Rodrigues^{1, 2}

São Francisco do Sul, município mais antigo de Santa Catarina, preserva um relevante acervo de bens culturais vinculados à tradição católica, tanto materiais quanto imateriais. Esses elementos testemunham a trajetória histórica da região e traduzem valores simbólicos, artísticos e econômicos de grande expressividade. Entre os principais destaques do patrimônio local está a escultura devocional de Nossa Senhora da Graça, localizada na Igreja Matriz Santuário que leva seu nome. Esta imagem religiosa, fortemente associada ao mito fundacional da cidade, integra o conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1987. A cidade de São Francisco do Sul é um atrativo turístico e durante o verão recebe mais de 100 mil visitantes ao ano, atraídos por sua beleza natural, história e cultura. Contudo, persistem lacunas significativas no conhecimento técnico e histórico sobre as esculturas sacras que compõem o acervo artístico-religioso do município, o que limita ações efetivas de preservação, pesquisa e valorização do patrimônio local como recurso turístico e educacional. A história de São Francisco do Sul remonta às grandes navegações europeias entre os séculos XV e XVIII. O navegador francês Binot Paulmier de Gonneville foi o primeiro a registrar a ilha, em 1504, no diário de bordo do navio L'Espoir. A localização estratégica da cidade, com águas calmas e abundância de recursos naturais, fez dela um ponto de parada essencial para embarcações em longas travessias. Em 1553, segundo a tradição oral, o navio espanhol La Concepción enfrentou uma tempestade, e sua tripulação, em súplica a Nossa Senhora da Graça, prometeu construir uma capela em terra firme, caso fossem salvos. Ao sobreviverem, cumpriram o voto, estabelecendo o culto à santa no território. A colonização portuguesa foi oficialmente consolidada em 1658. Dois anos depois, a cidade foi elevada à condição de vila sob o título de Vila de Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco. Nesse período, a cultura barroca passou a moldar o cotidiano urbano, a arquitetura e a religiosidade do litoral sul-brasileiro. As esculturas sacras, surgidas nesse contexto, expressam não apenas devoção religiosa, mas também os aspectos históricos, etnográficos e artísticos das comunidades locais, constituindo importante manifestação identitária. A escultura devocional em madeira permanece, ainda hoje, como elo entre a fé popular e o patrimônio histórico. No Santuário e no Museu Diocesano de Arte Sacra Padre Antônio da Nóbrega, encontram-se esculturas que remetem aos séculos XVI e XVIII. Apesar de seu valor cultural e material, a maioria dessas peças carece de dados sobre autoria, técnicas construtivas e origem botânica. O inventário sistemático

¹ Pós-Graduação Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE – Joinville, SC.

² E-mail para contato: marylenesantosrodrigues@gmail.com

das esculturas sacras em madeira, integra abordagens históricas, botânicas e museológicas e visa preencher lacunas nos registros oficiais a fim de promover o reconhecimento dessas obras como elementos estratégicos para o fortalecimento da identidade local, estímulo ao turismo cultural e formulação de políticas públicas de preservação do patrimônio. Em São Francisco do Sul, esse legado artístico e espiritual resiste ao tempo e deve ser estudado, valorizado e transmitido às futuras gerações.

Palavras-chave: São Francisco do Sul. Madeiras históricas, Inventário, Arte Sacra